

S E R M A M
D E
S. JOAM BAUTISTA,

P R E G A D O

Na Igreja de Santo Estevão d'Alfama em 4. de
Agosto de 1680.

Pelo Doutor SEBASTIAM DE MATTOS, E SOUSA,
Estando o Santissimo Sacramento exposto.

O F F E R E C I D O

A Excellentissima Senhora

DONA ISABEL, LUISA,

VICENCIA, IOSEPHA, HENRIETA, DE LORENA,

Filha do Excellentissimo Senhor Duque do Cadaval.



L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL.

M. DC. LXXXI.

Com todas a s.licenças necessarias.

S E R M A M

D E

S JOA M B A L I S T A

V E R B U M

De la virtud de la caridad

predicada

en el Hospital de San Juan de Dios

de la Ciudad de Madrid

el día de San Juan Bautista

de 1730

B O N I A I S A B R E F U I S A

Imprenta de Joseph de la Cruz

en la Calle de San Martín número 10



L I S B O A

En la Oficina de MICHEL MANESCAU

M D C LXXXI

Compañía de San Juan de Dios



EXCELENTÍSSIMA SENHORA.



NTRE alguns Sermões , que tenho publicado no pulpito , escolhi este pera offerecer a V. S. na estampa ; cujo assumpto são os louvores do grande Bautista ; não sô porque os aplausos de João , a ninguem pertencem mais justamente , que a Ilabel , mas porque quisera entre a doutrina (em que por obrigação de mestre , devo instruir a V. S.) afeição de logo á devoção de tão grande Santo. Nem eu pudera ter escolha mais acertada , ou pera o meu agradecimento , ou pera segurar o aplauso a esta obra : pera o agradecimento , pela occasião de o publicar : pera o applauso , pela certa protecção , que me prometto no illustre nome de V. S. E sendo felicidade dos partos do entendimento terem eleição de estrella pera o nascer : a este , que nasce â luz publica , lhe não podia eu buscar as-

tro mais lufido, & benefico, que lhe emmentassẽ em o nascimento os defeitos, que podia ter ao gerar-se. Aceite V. S. esta piquena offerta, com benevolencia igual à sua generosidade, & á veneraçõ, de quem lha dedica, & permitta, que se estampe nestas rudes letras o nome, que espero, ha de respeitar o mundo, & aposteridade. Guarde Deos a pessoa de V. S. como seus criados lhe desejamos. Lisboa 23. de Mayo de 1681.

Excellentissima Senhora,

B. a m. a V. S. seu menor Cappellaõ.



SEBASTIAM DE MATTOS, E SOUSA.



JOANNES EST NOMEN EJUS.

Lucæ i. vers. 63.

S E N H O R.



AS acções grandes, & das obras excellentes, disse hum grande, & excellente Orador, que não necessitavaõ de exordio; porque sem a diligencia desta prevençaõ, ellas por si se inculcaõ, & grangeaõ, não só as atencções de todos, mas tambem as admirações. As obras menos perfeitas poderáo necessitar do adorno da elegancia; porém as superiormente grandes escusaõ os termos da rhetorica; porque excedem os limites da grandesa. O mesmo que disse este insigne Orador, parece que fez Deos no principio do mundo. No principio do mundo criou Deos a terra, & fez a luz: à terra afermoseou com a belleza de todas as plantas, flores, & fruttos; à luz não sabemos, que adornasse cõ outra nenhũa circumstancia de belleza mais daquella, que por sua natureza lhe compete. Assi era bem que fosse. A terra, que he menos, necessita de que se lhe accrescente algũa cousa mais; a terra, que he vã, & vasia: *Terra autem erat inanis, & vana*; bem he que se afermosee com o ornato exterior; porque lhe falta a belleza natural; porém a luz, obra taõ grande, taõ superior, taõ celeste, & taõ perfeita, basta que se produza conforme he a sua natureza; todo o mais adorno poderà ser injuria da sua fermosura.

Gen. i. v. i.

O mesmo que passa nas acções, & nas obras, passa tambem nas pessoas. As pessoas grandes não necessitaõ da rhetorica,

pera o Panegyrico. Ainda disse pouco. Não he necessario declarar-lhe o ser, pera lhe encarecer a grandesa; antes a grandesa he menor, quanto he mais capaz de declarar-se. Intentar dar louvores adequados a hum Santo, que excede os limites de toda a grandesa, he atrevimento, com que parece se pretende medir a excellência da pessoa, pelo exccesso do encarecimento: mais prudentemente obra, quem por não tomar as medidas, calla os louvores: quem deixando de louvar a pessoa, se contenta somente com a nomear. As pessoas grandes nomeaõ-se-lhes as acções, que as fizeraõ grandes; às pessoas mayores basta dizer-se o nome, de quem obrou as acções. Ao Bautista, que entre os mayores he o mayor, parece que até dizer-lhe o nome era escusado. Mas pois he preciso dizer do Bautista; não farei hoje outra cousa, mais que nomear o Bautista. Examinarei a gloria do seu nome, não me atrevendo a tocar no heroyco das suas virtudes, & não he muito, que demos esta gloria ao Bautista; pois quem teve tantas semelhanças com Christo, que chegou a equivocarse hum com outro, bem he que seja semelhante na gloria do nome; já que o foi na imitação das acções. Notai.

Em todas as acções, que Christo obrou, merecendo tanto pera nós: perguntaõ os Theologos, & Expositores Sagrados; que foi o que Christo mereceo pera si? Porque como a pessoa de Christo era, pela uniaõ da Divindade, Infinita, Bemaventurada, & Santa, não podia merecer pera si, nem graça, nem gloria; porém resolvem commummente, que mereceo pera si a gloria de seu nome. E que gloria de nome he esta, que mereceo? He hũa gloria, que pera reverenciar a pessoa de Christo, basta que se lhe ouça o nome: *Vt in nomine Iesu omne genu flectatur Cælestium, terrestrium, & infernorum.* De maneira que porque a pessoa de Christo era raõ grande, a unica gloria, que de mais a mais pretendeo, foi ser reverenciado, não só pela pessoa, mas pelo nome; porque o mesmo he ouvir o nome de Iesu, que pela gloria do nome reconhecer a excellencia da pessoa, Ceo, Terra, & Inferno: *Vt in nomine Iesu omne genu flectatur*

fleētatur caelestium , terrestrium , & infernorum.

Naõ faço comparaçãõ de nome a nome ; mas digo , que em sua proporçãõ, assi como Christo quiz cifrar o seu merecimento, pera comfigo, na gloria do seu nome ; assi deu ao soberano Baptista hũa grande gloria , quando lhe deu o nome de Ioaõ. De maneira que se perguntardes, quem he Ioaõ, na mesma pergunta tendes a resposta. A pessoa excede todo o encarecimento : *Quanta fuerit sublimitas Ioannis* (diz S. Bernardo) *non est currentis linguæ volubilitate disserendum.* Porém o que se pôde declarar della he, que tem hum nome , que he Ioaõ : *Ioannes est nomen ejus* ; & em se declarar este nome se lhe conciliaõ as mayores venerações do Ceo , da terra , & do Inferno. Do Ceo respeitandolhe as semelhanças : *Ecce ego mitto Angelum meū.* Da terra reconhecendolhe as mayorias : *Inter natos mulierum non surrexit maior Ioanne Baptista.* Do Inferno sobressaltandose como Precursor, como quem dava testemunho da verdadeira luz inimiga das trevas : *Vt testimonium perhiberet de lumine.*

D. Bern. ser.
in Nativit.
Ioannis.

Malach. 3.
vers. 1.
Math. 11.
vers. 11.

Ioan 1, v. 2.

Este serà o assumpto do Sermaõ ; & isto diz o meu Thema. O Thema diz , que o Santo, que hoje celebramos se chama Ioaõ : *Ioannes est nomen ejus* : O assumpto serà, declarar em o nome as excellencias, que a minha rûdesa senaõ atreve a tocar na pessoa. E pois que o nome de Ioaõ , como ao despois veremos , he todo graça , & atè nisto se equivoca com o Sacramento ; porque Eucharistia se interpreta *Bona gratia* ; naõ podemos deixar de esperar, que o Sacramento, que fez a Ioaõ semelhante na interpretaçãõ do nome, & que he o Cordeiro , de que Ioaõ foi indice : *Ecce Agnus Dei* : nos sirva tambem de indice, pera descobrir as grandezas de tão soberano nome , & nos dê graça pera explicar as graças , & prerogativas , que este mysterioso nome enferra. *Ave Maria.*

Ioann. 1.
v. 30.

§. I.

Ioannes est nomen ejus.

DVas cousas diz o meu Thema. Hũa que o Santo, que hoje festejamos tem por nome, Ioão ; outra, que este nome he propriamente seu. Começarei pela segunda, pera exaggerar mais a primeira. Ter nome grande pôde ser acaso, ou pôde ser eleyção voluntaria de outrem ; & consequentemente pôde ser sem merecimento ; porém ter nome grande, & ser esse nome proprio, isso he que declara mais a excellencia da pessoa, que mereceo lograr o nome. Por isso mostrarei primeiro, que he singularidade no Bautista ter nome proprio, pera dahi inferir, que no Bautista concorrem todas as excellencias, que o seu nome significa.

Declara o Thema, que o nome de Ioão he nome seu : *Ioannes est nomen ejus*; & logo à primeira vista estâ manifesta a duvida ; porque conforme a boa Philosophia ; os nomes de nenhũa cousa são particularmente ; a significação que tem nasce do livre alvedrio, de quem os põem. De tal sorte que o mesmo nome, que significa hũa cousa, pôde imporse pera significar outra muito differente. Se pois o nome não tem connexão natural com a cousa significada ; como se pôde entender, que o nome de Ioão seja seu, como se lhe fora devido por natureza ? Desta primeira duvida nasce a primeira singularidade do grãde Bautista. Regularmente todas as cousas tem nome seu, porque lho derão : ao Bautista derão-lhe o nome, porque era seu ; disseo Salmeirão. *Nomen proprium fuit Ioannes*. E vai tanta differença de hũa a outra cousa, que quem faz o nome seu, porque lho derão, he quando muito grande pelo nome : a quem dão o nome, porque he seu, faz o nome grande pela natureza. Notay.

No principio do mundo, quando se houve de pôr nome a todas as cousas creadas, cõmetteo Deos a Adão este ministerio ; & diz o Texto, que tudo o que Adão chamou com particular,
nome

nome, esse nome era seu: *Omne enim quod vocavit Adam* Gen. 2. v. 19. *anima viventis, ipsum est nomen ejus.* Agora pergunto. Se no livre alvedrio de Adão estava o pôr os nomes às cousas; se de antes nenhũa dellas tinha posse de outro nome algum: parece que havia dizer o Texto, que cada hũa destas cousas teve por nome aquelle, que Adão lhe poz, & não, que Adão lhe pusera aquelle nome que era seu? Assi parece, mas não he assi. Poz Adão a cada cousa o nome, que já era seu; porque lhe poz o nome conforme a natureza, que cada hũa dellas tinha. Se Adão pusera livremente os nomes, pudera chamar aos bruttos, racionais, & ainda que lhe ficasse o nome, não era o nome seu; porque na realidade erão bruttos: pudera chamar às plantas, sensitivas, & seria esse nome seu; porque lho chamavão, mas não lho chamavão, porque fosse seu, que na realidade erão insensíveis: pudera chamar às trevas luz, & levantar sehião a mayores com o nome; porèm sempre ficarião menores em a natureza. Dar a cada cousa o nome que era seu, foi darlhe o nome, que significasse a natureza, que o merecia. Isto mesmo que succedeo então, era bem que succedesse em o nome dos homens; porèm nelles vemos, que por desgraça commua, cada hum he conforme se chama, nenhum se chama conforme he.

Esta desgraça, que a todos he gèral, foi com singularidade exceptuada no grande Bautista; como foi isento da mayor parte das leys da natureza, atè em o nome teve o privilegio desta isençaõ. Disputouse, se o seu nome havia de ser, como o de seu pay, ou como o de algum de seus ascendentes: *Vocabant eum nomine patris sui Zachariam*; resolveose, que senão havia de chamar, senão com seu nome: *Nomen ejus*: O nome de Zacharias grande era, mas era alheyo: *Nomine patris sui*: O nome de João he mayor, & sobre mayor he proprio: *Nomen proprium fuit Ioannes*. E ter nome grande com propriedade tão natural, que seja sòmente seu, he excellencia tão relevante, que sò em Christo se vê, não sei se exemplar, se imitação. Exemplar pela grandesa de Christo; imitação, porque esta excellencia foi primeiro no Bautista.

Christo,

Matth. 1.
v. 21.

Christo, & o Bautista ambos cõ os nomes annunciados por hum Anjo antes do nascimento : *Vocabis nomen ejus Iesum. Vocabis nomen ejus Ioannem.* Ambos com os nomes proprios, hũ da graça, de que era Precursor ; outro da Redempçaõ, que executava. Ambos expressivos da sua natureza ; na grandeza semelhantes, & semelhantes na superioridadẽ a todos os demais. Do nome de Christo não ha duvida, & delle inferirei eu a consequencia pera o do Bautista.

Ad Philip. 2.
v. 8. & 9.

Do nome de Iesu [disse o Apostolo S. Paulo] que era nome sobre todos os nomes, & que fora dado a Christo em premio da obediencia voluntaria, com que se fogueitara á morte de Cruz : *Humiliavit semetipsum factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis. Propter quod, & Deus exaltavit illum, & dedit illi nomen, quod est super omne nomen.* Duvido assi. Que Christo pela obediencia voluntaria, com que padeceo morte de Cruz, merecesse a herança do genero humano, bem está ; porq̃ a havia adquirido com o seu sangue ; mas que se lhe desse por premio sò o nome ? Como pôde ser premio a dequado de acções taõ heroycas hum só nome ? Põde ser, se o nome he nome sobre todos os nomes. Porém nesta mesma resposta acho uova duvida. E como pôde o nome de Iesu ser nome mayor que todos os nomes ? Christo, como Filho do Eterno Pay, *ab æterno* tem o nome de Deos, & claro está, que o nome de Deos he nome sobre todos os nomes : pois como pôde merecer pelas acções da payxão nome mayor, se não pôde haver mayor nome do que, o que Christo tem, como Deos ? Adverti na rafaõ. O nome q̃ Christo tem em quanto Deos, não he só seu ; tanto he do Pay, como do Espirito Santo : o nome que tem em quanto homem, he taõ seu, que a nenhũa outra pessoa compete ; o nome de Deos significa hũa essencia increada ; o nome de Iesus significa hum homem Deos, Salvador do mundo ; & a Divindade increada, q̃ Christo tem, he igual em todas as tres Pessoas ; o officio de Redemptor, a acçaõ heroyca de se fugeitar à morte, he especial na pessoa de Christo. Pois ainda que o nome de Deos, pela natureza que significa, seja o mayor ; o nome de Iesus, pela singular

gular propriedade com que sò he de Christo, he nome sobre todos os nomes: *Nomen quod est super omne nomen*. O officio de Christo era ser Redemptor: *Factus obediens usque ad mortem*. O nome que se lhe deu foi seu. *Nomen ejus Iesus*. Nome seu; porque significava esse officio de Salvador; pois por isso he nome sobre todos os nomes. *Nomen quod est super omne nomen*. Merito ergo [diz o Bispo Dom Diogo de Castilho] *hoc nomen quod meritorum Christi exprimit excellentiam, omnium est præstantissimum*.

Castilho de
vestibus Aa-
ronis v. 1.
Ilat. 3. n. 34.

Pois se o nome de Iesus excede os outros nomes pela propriedade, com que explica a natureza, & officio de Christo: Excelente, & superior fica tambem o nome do Bautista, pois naõ he nome commum ao merecimento de outra algũa pessoa, & he com singularidade expressivo dos merecimentos do Bautista. Ambos estes nomes tem esta prerogativa, posto que com desigualdade. Naõ he logo muito se equivoquem na propriedade dos nomes, os que se equivocaraõ no ser da pessoa. No ser da pessoa duvidaraõ os Iudeos se Ioaõ era Christo, & duvidou Herodes se Christo era Ioaõ resuscitado. Na excellencia dos nomes hum, & outro tem prerogativas de grande, *Erit magnus*. *Erit enim magnus*. Hum, & outro tem privilegios de proprio. *Nomen ejus Iesus. Ioannes est nomen ejus*.

Ioan. i. v. 21
Marc. 6. v.
16,

Luc. i. v. 32.
Ibidem v. 15

§. II.

Vistamente podemos comparar a Christo, & a Ioaõ àquellas duas grandes luminarias, que Deos fez pera presidentes do mundo. Ambas eraõ grandes: *Fecit Deus duo luminaria magna*. Hũa mayor: *Luminare maius*: outra menor: *Luminare minus*. Ambas pera allumiar as trevas; hũa de dia: *Vt præset diei*; outra de noite: *Vt præset nocti*: Ambas luzidas: *Vt lucerent*. A menor participando a luz da mayor. Que outra cousa he isto, senaõ Iesus, & Ioaõ? Iesus luz do Sol, astro mayor: *Illum oportet crescere. Luminare maius*. Ioaõ astro menor: *Me autem minui. Luminare minus*. Mas ambos grandes.

Gen. i. v. 16.

Ibid. v. 17.

Ioan. 3. v. 30

des.

Apoc. 21. v.

23.

Ioan. 5. v.

35.

Salm. tom. 3

in Evang.

hist. trat. 10.

Ioan. 1. v. 9.

Ib. dem v. 7.

Paul. Roter.

Triumph.

veræ gloriæ

utriusque

Ioan. 1. p.

Cur. 2. laur.

36. n. 214.

Vgo. Card

in Luc. 1.

Psal. 110.

v. 4.

Luc. 2. v.

58.

des. *Hic erit magnus. Erit enim magnus; & ambos grandes luminarias: Duo luminaria magna. Lucerna est Agnus. Ille erat lucerna ardens.* Iesus presidente do dia da graça: Ioaõ desterando as trevas da noite antiga. *Hæc est nova gratia* (disse Salmeyraõ) *quæ secum non patitur mores antiquos.* Iesus luz substancial: *Lux vera, quæ illuminat:* Ioaõ luz participada: *Vt testimonium perhiberet de lumine.* E assi como a Lua he astro grande, pela luz do Sol, que em si inclue; assi o nome de Ioaõ he nome grande, pelo nome de Iesus, que em si tem: *Ioannes in suo nomine habet inclusum Dei nomen.* Disse S. Ioaõ Chrysofomo na exposiçaõ de hum Douro da Companhia.

E porque á singularidade de ser este nome proprio de Ioaõ, em paralelo com o nome de Iesus, lhe naõ faltasse a excellencia, que lhe podia vir herdando o nome do Pay: o mesmo Christo supre hoje esta falta. O nome de Zacharias significa memoria do Senhor: *Zacharias interpretatur memoria Domini;* & se Ioaõ por escolher a propriedade do nome, naõ herdou esta excellencia de seu Pay, he porque quiz ser antes herdeiro de Christo Sacramentado; & aquella memoria, que lhe podia vir de Zacharias com o nome, lhe vem da presença de Christo no Sacramento. *Memoriam fecit mirabilem suorum misericors, & miserator Dominus, escam dedit.* Diz David, que o Sacramento he especial memoria de Deos misericordioso; & como Deos em o nascimento do Bautista engrandece taõ particularmente a sua misericordia. *Magnificavit Dominus misericordiam suam:* na sua solennidade faz memoria das suas misericordias, assistindolhe Sacramentado. Zacharias he memoria de Deos: *Zacharias memoria Dei interpretatur.* O Sacramento he memoria da misericordia de Deos: *Memoriam fecit misericors, & miserator Dominus:* Se Ioaõ herdára o nome de Zacharias, herdaria nelle a significação da memoria; mas faltavalhe a prerogativa da misericordia, que Deos especialmente usou com elle, & perderia a excellencia da propriedade do seu nome. E como o darfelhe este nome proprio seu, foi o argumento de donde os Montanheses inferiaõ, que Deos havia engrandecido

Ex. 38. v. 26.

cabeça trouxessem hũa lamina de ouro purissimo, & nella esculpido o nome de Deos. *Facies, & laminam de auro purissimo: in qua sculpes opere cœlatoris, Sanctum Domino.* E'a donde nõs vulgarmente lemos, que estava escrito na lamina: *Sanctum Domino*: na versãõ Hebræa se lê: *Sanctitas Domini*; porque nome, que havia ser significativo da Divindade; naõ só havia significar Santo, senaõ a mesma Santidade. Pois assi como a propria significaçãõ do nome de Deos, naõ só exprime o nome de Santo, mas a Santidade mesma: assi o nome de Ioaõ, que em si inclue o nome de Deos: *Ioannes Deum habet in semetipso*: diz Chrysostomo; naõ sò significa, que he Santo pela enchente de graça, senaõ que he a mesma graça: *Ioannes est nomen ejus, idest, gratia.*

D. Ioan.
Chryl. serm.
1. de Præ-
cursorẽ apud
lipomatum
tom. 3.

Chrysol.
serm 89.
1. Ad Cor.
15. v. 10.

Ser Santo com a graça de Deos he dom de todos os Santos: ter nome, que significa a mesma graça, que faz Santos a todos, he privilegio especial de Ioaõ, com o qual parece, que passou os limites da natureza: *Ioannes ergo [diz Chrysologo] supra carnem est natus.* E naõ sey se com mais rafaõ, que S. Paulo, pôde dizer o Bautista: *Gratia Dei sum id quod sum.*

Dizia de si S. Paulo, que por graça de Deos era aquillo que era: *Gratia Dei sum id quod sum.* Como assi? Paulo era homem composto de corpo, & alma; & este era o seu ser; este ser tinha por natureza antes de lograr aquella graça; pois como a effeitos da graça attribue tudo quanto he? Naõ estaes no caso. Diz S. Paulo, que todo o seu ser he effeito da graça; porque a graça o havia mudado todo: *Vivo ego jam non ego*: E se taõ confiadamente diz S. Paulo, que he o que he; porque a graça lhe mudou o ser; que dirã o Bautista, a quem deu o ser a mesma graça? Poderã dizer em outro sentido: *Gratia Dei sum id quod sum*: Porque Ioaõ naõ he, porque tem graça; senaõ que parece, que he a mesma graça: *Gratia Dei sum*: Naõ he imaginaçãõ minha, he ponderaçãõ de Santo Antonino: *Quia per excellentiam fuit gratia in Ioanne, ideo impositum illi fuit nomen importans gratiam.*

A 1 Gal. 2.
v. 20.

D. Antonin.
rom. 3. tit. 8.
cap. 5. §. 6.

Foi a graça, significada em o nome de Ioaõ, taõ propria, & taõ

taõ natural, que não sò se pòde dizer, que he Santo pela graça, que tem de Deos, senão, que he a mesma graça, com que Deos faz aos homens Santos. Quem he Santo pela graça, he filho da natureza, & adoptase na filiação da mesma graça: quem he a mesma graça, como João, parece que perde nelle a natureza a parte que lhe percence, & todo o ser, ambiciosamente quer a graça que seja seu: Cedendo nesta contenda à graça a natureza; antes não podendo contender; porque à natureza se antecipou a graça. Daime attençãõ.

Que vistosa, & superiormente decidida vejo aqui a contenda de Salamaõ! Diante de Salamaõ contenderãõ duas molheres sobre a propriedade de hum filho: cada hũa allegava pela sua parte, que o filho era seu; & não podendo ser de ambas, não havia juizo, que distinguisse, a qual dellas pertencia: O embaraço do litigio era tal, que sò o podia decidir o juizo de Salamaõ. Nenhũa das mãys tinha mais prova, que a sua affirmacão: qual dellas fosse a verdadeira, distinguio Salamaõ desta sorte. Pedio hũa espada: *Afferte mihi gladium*: mandou q̃ o minino se dividisse em duas partes: *Dividite, inquit, infantem vivum in duas partes*; & cada hũa dellas, se entregasse a cada hũa das mãys. *Date dimidiam partem uni, & dimidiam partem alteri*. Porèm ao executar-se o golpe; veyo a verdadeira mãy com embargos à sentença; pede que se suspenda a execução; porque antes quer perder o filho inteiro, que lograllo repartido: *Dixit autem mulier, cujus filius erat vivus, ad Regem. Obsecro Domine, date illi infantem vivum, & nolite interficere eum*.

3. Reg. 3.
v. 24.
Ibid. v. 25.

Ibid. v. 26.

Com semelhante contenda, bem que com effeito differente, se litiga sobre qualquer filho de Adaõ. Qualquer de nòs he filho da natureza, mas nasceo pera ser filho adoptivo da graça: antes mais nascemos pera filhos da graça, do que somos filhos da natureza. Litigaõ entre si estas duas mãys; cada hũa dellas nos quer por filhos. A natureza quer que sejamos seus; & quer que sejamos seus contra a natureza, a graça; porèm a sentença deste litigio em todos se executa: *Dividite infantem*.

Di-

Dividimonos: hũa parte damos á natureza; á graça, quando muito, tocará a outra parte. A natureza, como senaõ fora mãy verdadeira, mas supposta; consente a divisaõ: *Nec mihi, nec tibi sit, sed dividatur*. Contentase com ter parte, ainda q̄ quizer ter tudo. A graça como mãy verdadeira todos nos quer; porèm naõ pòde ter mais q̄ parte. Naõ nos larga [como aquella mãy, que contendia diante de Salamaõ] todos inteiros à natureza; porque aquella mãy em largar o filho todo, seguravalle a vida; que em si n a outra, ainda que na verdade naõ fosse mãy, ao menos conservaria a vida ao filho, que dizia era seu; mas a graça naõ nos larga de todo à natureza; porque isso naõ seria segurarnos a vida, senaõ arriscarnos à morte.

Aquella mãy falsa queria que o filho morresse sò por ter parte nelle. *Dividatur*: Esta mãy verdadeira quer ter parte nos filhos, só porque os filhos naõ morraõ. Aquella mãy verdadeira queria largar o filho, pera que vivesse: *Date illi infantem vivũ, & nolite interficere eum*. Esta mãy falsa da natureza quer que o filho se reparta, pera que morra. *Nec mihi, nec tibi sit, sed dividatur*. Bem afortunados aquelles, em quem a sentença de Salamaõ se executa; em quem a primeira mãy, a natureza, teve algũa parte ao nascer; mas deixou a outra parte, que he a melhor, á Divina graça. Aquelles, em quem a natureza tem parte no corpo; porè n a graça lhes usurpa o dominio d'alma. E se esta execuçaõ da sentença de Salamaõ he a mayor fortuna, que experimentaõ os homens, que fortuna será aquella onde o golpe senaõ executa; mas a mãy verdadeira se conhece? Eu me explico: estai comigo.

Em todos os outros Santos contendem a natureza, & a graça: a natureza tem parte na geraçaõ, & em o nascimento; a graça toma ao despois posse d'alma; mas em Ioaõ vence a graça de maneira a contenda, que ao gerar-se he por virtude, & milagre da graça, que em Isabel emmendou a infecundidade da natureza. *Quòd ergo divina gratia favente* [diz Chrysofomo] *non natura Elisabeth hunc filium concepit*. Ao nascer he em graça; na vida he a mesma graça: só em hũa cousa (a nosso entender)

tender) parece que foi a natureza mãy verdadeira do Bautista. Em que largando de todo a contenda, naõ quiz que Ioaõ se dividisse: consentio perder o dominio; todo o largou à maternidade da graça. Naõ he aqui necessaria a espada de Salamaõ, pera sabermos, de quem Ioaõ he filho; sem que Salamaõ decida a contenda, as mesmas mãys o confessão. A graça, porque he mãy que o quer; a natureza, porque he mãy que o larga. A graça, porque o quer todo; a natureza, porque o naõ quer dividido. Iustamente, a quem he taõ filho da graça, se lhe põem por nome a mesma graça, & por nome seu: *Ioannes est nomen ejus, idest, gratia.*

§. IV.

COm grande acordo se compàra Ioaõ á luz do primeiro dia, & naõ à luz de qualquer outro dia; porque o espaço de qualquer outra vida he hum composto de trevas, & de luz: a vida, & o ser de Ioaõ he hũa luz sem trevas: *Divisit lucem à tenebris.* Na vida dos outros Santos interpolaõse as trevas, que estaõ sobre o abismo da natureza, com a luz da graça, que as purifica; porèm Ioaõ he luz, que logo quando apparece, sahe separada das trevas; & aquelles abismos em que a natureza cõ o peccado se confunde, se convertem em abismos de luz, que purificando ao Bautista totalmente das trevas; o fazem verdadeiramente luz dividida dellas: *Divisit lucem à tenebris.* Naõ digo, que Ioaõ he o primeiro dia; porque este ainda constou de tarde escura, & de manhã clara; mas digo, que desse primeiro dia he Ioaõ a luz; porque he luz totalmente dividida das trevas. Em fim abismo contra outro abismo: abismo de luz contra as trevas do abismo: *Latantur Angeli* [diz S. Pedro Damiaõ] *& utriusque naturæ numerositas admiratur hominem sic ingressum abyssum luminis.* Nem vos pareça; que tanta superioridade da graça, que illustrou a Ioaõ, he encarecimento meu; entendendo que he verdade Theologica; & senaõ ouyime com attençãõ. Toda a santidade consiste na mãy or graça santificante, com

Gen. i. v. 4.

Dam.
de sancto
Joann.

que Deos engrandece a hũa alma. E quanto mayor graça vos justifica nesta vida ; tanto mayor gloria vos corresponde na eternidade. Tambem he certo, que quanto mayor graça temos, tanto mais mereçemos de graça em qualquer obra boa, que exercitamos. De tal modo que a mesma boa obra, feita por quẽ estã mais em graça, merece mais, do que essa mesma feita por outro que tem menos graça. Hora hida comigo somando este algarismo. Em todos os outros Santos [exceptuo sempre a Virgem Santissima] ao menos o nascer foi em peccado, & na mayor parte delles as primeiras obras, por serem antes do perfeito uso da ração, foraõ sem merecimento. Ioaõ, ainda antes de nascer, teve uso de ração pera o merecimento, & teve antecipaçaõ da graça pera a dignidade. A graça que teve no ventre de sua mãy foi às enchentes. *Replebitur Spiritu Sancto, adhuc ex utero matris suæ* : & taõ copiosas, que pũderaõ encher a mesma mãy. *Replevit, & matrem* : disse Santo Ambrosio. Logo segue-se que se teve uso de ração no ventre de sua mãy, nelle mesmo fez obras meritorias, & como estas tanto mais merecem, quanto mais graça suppõem : se Ioaõ estava com a graça às enchentes ; claro estã que mereceo outras muito mayores com esta graça Dignificante (como lhe chamaõ os Theologos). Pois se quanto mais graça hum homem tem, mais merece, & quanto mais merece, mais se lhe accrescenta de novo ; & essa enchente merecida de novo, torna a dignificar pera merecer muito mais : o discurso da vida de hum Santo, que foi sempre puro ; começando a graça às enchentes ; bem se segue, que havia crescer a abismos : *Abyssus abyssum invocat*. Hum abismo de graça estã puxando por outro. Se donde a graça : começando a regatos cresce a mares ; começando a enchentes, que medida ha de ter ? He hũa medida, taõ sem medida, que Santo Augustinho lhe naõ achou outra, senaõ dizer, que era tão grande, que sò Deos a excedia : *Quisquis Ioanne plus est, non tantum homo sed Deus est* : Santo Augustinho tomou a medida ao Bautista ; por ser menor que Deos ; o mesmo Deos tomou lhe a medida, por ser mayor que todos os homens : *Inter natos mulierum non surrexit*

D. Amb. lib.
2.º comment.
in Luc. c. i.
post initũ.

Psal. 41. v. 8.

D. Aug. ser.
23. de Sãct.
Mat. l. ii.
v. ii.

surrexit

surrexit maior Ioanne Baptista. Elegantemente o explicou assi Eusebio Emisso: *Ac sic, dum nemo illo maior esse asseritur inter natos mulierum: datur intelligi, quod Ioannes humanorum fugit mensuram meritorum.* Pois se a graça em Ioão foi tanto de monte a monte, parece que o seu ser era a mesma graça: *Gratia Dei sum, & que justamente lhe convinha da graça o nome, Ioannes, idest, gratia; & que este nome era propriamente seu: Ioannes est nomen ejus.*

Euseb. Era. hom. i. de Baptista
Ad hoc circa tus est mos, idest, Ioannes, ut prior radios excipiat, & oculis tuis nuntiet. Aug. trat. 2 in Ioannem.

§. V.

Agora entenderéis a rafaõ, porque quando o Anjo annunciou a Zacharias, que havia de ter este filho, Zacharias duvidou. *Vnde hoc sciam?* Mas experimentou o castigo da sua duvida. *Eris tacens, & non poteris loqui, pro eo quod non credidisti verbis meis.* Eu tambem duvido nesta materia. Zacharias, como adverte o Texto; & elle mesmõ confessou, era já mui carregado de annos: *Ego sum senex*: Isabel era esteril: *Non erat illis filius, eo quod esset Elisabeth sterilis*: Pois rafaõ parece que tinha Zacharias de duvidar a felicidade de ter hum filho. Mais: o Anjo dizialhe que este filho havia ser cheyo de graça no ventre de sua mãy: *Spiritu Sancto replebitur adhuc ex utero matris suæ*; & que havia ser grande diante de Deos: *Erit enim magnus coram Domino*: mayor rafaõ pera Zacharias fundar a sua duvida; porque como era crível, que hum descendente de Adão nascesse sem peccado, & que hum puro homem fosse grande diante de Deos; a cuja vista todas as creaturas saõ hum quasi nada. *Omnes gentes quasi non sint, sic sunt* *ceram eo*: diz Esaias. Corroboro mais a duvida. Porque na embaixada que o mesmo Anjo deu a Senhora; tambem a Virgem Santissima poz duvida: *Quomodo fiet istud?* E esta duvida não teve reprehensaõ; antes teve satisfaçaõ; sendo que a duvida da Senhora podia ser menos fundada; porque o filho, que se lhe annunciava era Filho de Deos: *Quod nascetur ex te Sanctum; vocabitur Filius Dei.* Pois como a duvida da Senhora (sendo

Luc. i. v. 18.
Ibid v. 20.

Ibid. v. 7.

Ibid. v. 15.

Esai. 40. v. 17

Luc. i. v. 34

Ibid. v. 35

por ventura menor] responde o Anjo com satisfações, & á duvida de Zacharias com castigos? A meu entender he a rafaõ. Se Zacharias duvidara da promessa do filho, pela grandesa da pessoa, tinha fundamento a duvida; porque parece não cabia em filho de homens, dignidade taõ superior; porẽm como Zacharias duvidou, tomando por fundamento a impossibilidade da natureza, castigasse justamente com a mudez; porque hum filho, de quem o Anjo diz, que ha de ser cheyo de graça; *Spiritu Sancto replebitur*: hum filho, a quem o Anjo dá por nome seu a mesma graça: *Vocabis nomen ejus Ioannem: Ioannes, idest, gratia*; duvidar Zacharias como pòde ser por parte da natureza, he delicto que merece ser castigado; porque he dar à natureza algũa parte; donde sò a graça tem todo o dominio.

A Senhora duvidou por parte da virtude; Zacharias por parte da esterilidade natural: *Ego sum senex, & uxor mea processit indiebus suis*. A Senhora obrigou a a fazer reparo o não saber, se aquella obra era encontrada com a pureza: *Quomodo fiet istud, quoniam virum non cognosco*? A Zacharias fez lhe embaraço a a impossibilidade natural da esterilidade. A Senhora duvidou por parte da graça contra a mesma graça; por parte da graça de Virgem, contra a graça de mãy; Zacharias duvidou por parte da natureza contra a graça. Por isso á Senhora se dá satisfação, & a Zacharias castigo; porque bastava que elle ouvisse, que o nome daquelle filho havia ser nome de graça, pera entender, que importavaõ pouco os obstaculos da natureza. E de hũa, & outra duvida infiro eu hũa singular prerogativa de Ioaõ. Que Ioaõ foi a emmenda da natureza; o remedio da esterilidade invencivel; o primeiro que restituhio o estado da innocencia; o despique de toda a impossibilidade; porque a satisfação que o Anjo deu à Senhora, & o argumento, com que a convenceo, foi allegarlhe o exemplo de Ioaõ: *Et ecce Elisabeth cognata tua, & ipsa concepit filium in senectute tua*. E de haver Isabel concebido taõ prodigiosamente a Ioaõ, lhe inferio, que nenhũa cousa era impossivel a Deos: *Quia non erit impossibile apud Deum omne Verbum*. De maneira que a prova, de que

Deos

Luc, i. v. 36.

Luc, i. v. 37.

Deos póde tudo, he porque póde fazer a Ioaõ ; & o argumento, com que prova, que hũa Virgem póde ser mãy de Deos, he que hũa esteril póde ser mãy de Ioaõ. Tanto se avantajou nella a graça à natureza, que foi à prova, & o argumento infallivel, de que a graça tudo póde, çomo se em Ioaõ nenhũa çousa pudeffe a natureza.

Por isso eu dizia, que Ioaõ não era symbolisado no primeyro dia ; mas que era a luz desse dia primeiro ; porque em os nossos dias a natureza significa as trevas ; a graça significa a luz ; & assi como somos compostos de natureza aperfeçoada com a graça ; assi à nossa vida he hum dia de luz, & trevas ; porèm como em Ioaõ a natureza teve pouca parte, & a graça (ao que parece) teve quasi toda, pois até o nome foi seu : *Ioannes est nomen ejus, idest, gratia* : não foi Ioaõ composto de luz, & trevas, quero dizer, da natureza, & graça ; senão que parece foi todo luz ; porque foi todo cheyo de graça : *Spiritu Sancto replebitur*. E assi como foi luz pela graça que teve ; assi o mesmo nome de graça com propriedade mysteriosa lhe explica o ser de luz ; mas não he necessario descobrir a luz mysteriosamente em o nome, quando mais às claras lhe poz o nome de luz o mesmo Christo.

Ille erat lucerna ardens, & lucens. Até agora dizia eu, q̄ Ioaõ era a luz do primeiro dia ; não disse muito : Christo diz mais. O effeito daquella luz era allumiar, mas não arder : de Ioaõ diz Christo, que era luz que allumiava, & que ardia : allumiava cõ a doutrina, ardia com a mortificação : *Ardebat enim sibi* [diz S. Bernardo] *nobis autem lucebat*. Os ardores todos ateados em si mesmo, as luzes resplandecendo todas para nõs. Por isso Christo não só chamou a Ioaõ fogo ardente, & luminoso, mas tocha ; porque o fogo, posto que nos allumia a nõs, não arde em si, senão na materia em que se ateya, & a tocha allumia a outrem, & gasta-se a si mesma. Porèm contra estas palavras de Christo parece està hum Texto do Evangelista mimoso, em que affirma, que Ioaõ não era luz : *Non erat ille luz*. E senão era luz, como era tocha que allumiava ? Por isso mes-

Joan. 5. v. 35.

D. Bern. ser,
in Nativ. t.
Joann.

Joan. x. v. 8.

pera allumiar, in fire eu hum grande, & singular louvor do soberano Bautista. Agora vos peço mais atençaõ até o fim.

O que o mimoso Evangelista pretende, quando diz que Ioão não era luz, he distinguillo da luz substancial do Verbo Eterno; por isso accrescenta, que não era luz; mas q̄ viera pera dar testemunho dessa luz. *Vt testimonium perhiberet de lumine*: logo se Ioão he tocha luminosa [como diz Christo] *Ille erat lucerna ardens, & lucens*; mas não he a mesma luz: seguese que he essa tocha luminosa com a luz, que verdadeiramente he luz; & como esta he o mesmo Verbo; inferese claramente, q̄ se Ioão não era esta luz, porem luzia com ella; a luz com q̄ resplandecia era a mesma luz de Christo. *In Ioanne Dominus accendit sui luminis, & praeiisit lucernam*: disse S. Pedro Chryfologo.

He a tocha hum composto, em que a cera tem a representaçãõ de corpo, & a luz a semelhança d'alma: o que he a alma em hum corpo, isso mesmo he a luz na cera de hũa tocha, ou pera melhor dizer, esta tocha representa hum composto d'alma, & da graça. Arde a luz da graça, quando acha hũa alma como cera. Por ventura q̄ por isso o Esposo pedia à Alma Santa, que o imprimisse, como sello no seu coração. *Pone me ut signaculum super cor tuum*; porque o sello imprime-se facilmente na cera; & era o mesmo q̄ pedir he fosse de cera: pera estampar nella melhor a imagem desta luz; q̄ as imagens q̄ a luz de Deos imprime na cera d'alma, saõ as luzes, com que arde nella. *Signatus est super nos lumen vultus tui Domine*. Assi pois a alma de Ioão he a cera desta tocha; a luz q̄ arde nella he a luz de Deos. Ioão he a tocha; Christo he a luz: Ioão não he luz, como Christo, mas he tocha, em que não arde outra luz, senão a de Christo. De maneira que dizer, que Ioão não he luz: *Non erat ille lux*; he dizer, q̄ não he Deos: dizer q̄ he tocha: *Ille erat lucerna ardens, & lucens*: he dizer que a mesma luz de Deos he a luz, que faz essa tocha mais luzida; he dizer que a luz de Christo [fallando metaphoricamente] he a alma de Ioão: *Ille erat lucerna ardens, & lucens*.

E enganome senão quiz dizer isto mesmo o Profeta Rey naquellas

D. Petr.
Chryfol.
erin. 37.

Cant. 8. v. 6.

Pfal. 4. v. 7.

quellas palavras do Psalmo 35. *In lumine tuo videbimus lumen.* No vosso lume, Senhor, veremos o lume. Porém isto como pôde ser? [pergunto agora] A luz he meyo necessario, pera se verem todas as cousas; & não necessita de outro meyo algum pera ser vista; ella por si he objecto q̄ se manifesta claramente aos olhos: pois logo como diz David, q̄ com hum lume havemos de ver outro lume? *In lumine tuo videbimus lumen.* E caso que assi possa ser; bem está que hum lume mostre outro; mas q̄ o mesmo lume de Deos vos sirva pera ver esse lume? *In lumine tuo.* A difficuldade não he piquena; porém S. Bernardo applicando estas palavras ao Bautista, a fez mais facil. Diz que com o lume do Bautista vimos o lume de Christo: *Gaude amicus in lumine, non tamen ibi manentes, sed ut in lumine ejus videamus lumen, utique verum, quod non est ipse, sed cui testimonium perhibet ipse.* Mas se o lume he do Bautista, como se lhe podem accommodar as palavras: *In lumine tuo?* Por isso mesmo, que esse lume he do Bautista, se chama lume de Deos; porque o lume, em q̄ esta rocha arde he o mesmo Christo: *In lumine tuo.* Não se pôde dizer, que era o lume do Bautista; porque o Bautista não he luz: *Non erat ille lux;* mas pôde affirmarse, que o Bautista he rocha com o lume de Christo, unindo as palavras do mesmo Christo com as de David: *Ille erat lucerna ardens, & lucens: In lumine tuo.*

Ps. 35. v. 10.

D. Thom. 1.
p. q. 12. Art. 5.D. Bern. ser.
de Nativit.
Joan.

E não he muito que hãa luz mostre outra luz, & que a luz desta rocha mostre a luz do Verbo, se hum dia he demonstrativo de outro dia, como diz o mesmo David: *Dies diei eructat Verbum.* Hugo Cardeal explicando este texto, diz assi: *Eructat Verbum, idest, Dominum plenissime predicat.* Prêga, & annuncia plenamente ao Senhor. E que outra cousa fez o dia do Bautista, senão prêgar, & annunciar plenamente o dia de Christo? Ainda estas palavras não tem tanto omphasi. Que outra cousa fez o dia do Bautista, senão prêgar o dia do Verbo? *Dies diei eructat Verbum, idest, predicat.* Porque o Verbo era vida: *Vita erat;* & esta vida, que outra cousa era, senão luz? *Vita erat lux.* E o dia desta luz quem o prêgou plenissimamente, senão o Bautista;

Psal 18, v. 3.
Hugo Card.
in hunc locum.

tista? *Vt testimonium perhiberet de lumine.* Pois por isso foi dia, que prégou outro dia. Dia de luz: *Lucerna ardens, & lucens*; q̄ prégou o dia de outro dia: *Vita erat lux.* E emfim o dia de Ioaõ foi o demonstrativo, que prégou o dia do Verbo: *Dies diei eructat Verbum, idest, prædicat.*

§. VI.

POr me accommodar á celebridade da festa. Direi, que esta tocha não só foi luz de Christo, que mostrou ao mesmo Christo; mas que foi luz de Christo, que em Ioaõ mostrou o Sacramento; porq̄ o Sacramento he symbolizado no Cordeiro: *Agnum tanquam occisum*: donde aquelle Divino Cordeiro está como morto; & este mesmo Cordeiro, diz o grande Evangelista S. Ioaõ no Capitulo penultimo do seu mysterioso Apocalypse, que era tocha: *Lucerna est Agnus.* Donde formo este argumento. O Sacramento he luz; está luz he o Cordeiro; o demonstrativo deste Cordeiro he Ioaõ: *Ecce Agnus Dei: Ioannes significant demonstrantem*: logo a luz do Bautista he luz demonstrativa da luz do Sacramento: *In lumine tuo videbimus lumen.* Mas ainda fica em pé a duvida. E como pôde esta luz, se he a mesma, ser demonstrativa de si? Parece impossivel; mas além de que Ioaõ he o argumento de vencer impossiveis; no caso presente he muito facil; porque a mesma luz, que com os rayos direitos pôde cegar, & offender a vista, com os rayos reflexos pôde ser objecto della.

Se fitares os olhos no Sol, cegais com la luz, porem se a imagem desse Sol for representada reflexamente em hum espelho, vedes a luz do Sol no espelho, sem offensa da vista. Assi pois aquella tocha ardente do Cordeiro Sacramentado representada reflexamente em Ioaõ, como em hum espelho, pôde ser objecto da vista, sendo a mesma tocha. Não porque não fosse a mesma; mas porque trasiã menos intensos os rayos nos reflexos; & nem ainda assi podera verse, se neste espelho não houvera aço. Se em hum crystal sem aço ferem

Apoc. 5. v. 7.

Ap 21. v. 23.

Orig. in Cat.
Sist. Thom.
Luc 1.

os rayos da luz, não se vê perfeitamente a imagem della, & cegaõ os olhos entre a brilhante confusaõ dos resplandores. Assi no transparente espelho de Ioaõ serviolhe de aço a sua humilidade; na qual quebrando os rayos a força, lhe deraõ capacidade, pera se ver nelle a representaçaõ da tocha do Cordeiro Sacramentado.

Esta mesma semelhança de espelho a ecommudou Clemente Alexandrino aos que pelo Sacramento ficaõ em graça. *Dūque Christus in eo, & ipse in Christo maneret alter in altero, ut in speculo crystallino compareret.* E assi não parecerá nova em Ioaõ, taõ filho da graça, que a tem por nome; mas ao Bautista parece que particularmente a quiz accommodar Guerrico Abbade, explicando de Ioaõ aquellas palavras da Esposa: *Dilectus meus mihi, & ego illi.* E ponderando os reciprocos reflexos do amor, & caridade de Ioaõ, pera com Christo, & de Christo pera com Ioaõ, disse assi: *Ego dilecto meo, & dilectus meus mihi*: Eu sou todo pera o meu amado, & o meu amado todo pera mim: Eu Ioaõ todo pera Iesus, & Iesus todo pera mim. *Ioannes Iesu, & Iesus Ioanni*; Ioaõ annuncia, declara, & mostra a Iesus. *Ioannes Iesum prædicat.* E Christo acredita, & descobre as prendas de Ioaõ: *Et Ioannem Iesus commendat.* E em iguaes correspondencias a luz de Christo reverbera em Ioaõ, & a luz de Ioaõ, reciprocamente reflexa, se illustra mais em Iesus: *Par pari redditur, & tam amica, quàm justa vicissitudine charitas invicem provocatur, & remuneratur.* Porém ainda estes Padres dizem mais; porque daqui se infere claramente, que não só Ioaõ he espelho, em que faz reflexão, & se mostra a luz de Christo; mas que Christo he espelho, em que se apura, & manifesta melhor a luz de Ioaõ: *Ioannes Iesum prædicat, & Ioannem Iesus commendat*; & verdadeiramente assi parece; porque se Ioaõ he espelho, que representa a luz de Christo; porque deu testemunho dessa luz: *Vt testimonium perhiberet de lumine*: Christo he espelho de Ioaõ; porque tambem da sua luz deu testemunho. *Ille erat lucerna ardens, & lucens.* E ainda isto se verifica mais em Christo Sacramentado: *Fecisti Domine de*

Clem Alex.
lib. 3. Pædag.
n. 56. & 57.

Guerric. ser.
4. de S. Io-
anne.

corpore

Diog. reiat.
à Lazerda
Maria effi-
gies. Acad.
I. sect. 5. n.
36. prope fi-
nem.
Salm. tom. 2
in Evang.
hilt. tra. 21.

D. Petro
Chryfologo
ferm. 87.

Efai. 55. v. 1.
Zachar. 9.
v. 17.

I Cor. 23.
v. 12.

corpore tuo speculo (disse Diogo Hosliense) que o Corpo de Christo Sacramentado he hum espelho; & do Bautista, disse o Doutor Salmeimaõ, que fora luz; porque mostrara na Humanidade de Christo a Divindade, que nella estava escondida, como em hum espelho: *Vt ipsam veram in humanitate Christi, velut in crystallo latitantem ostenderet Deitatem.* E donde está a Divindade, & Humanidade escondida debaixo de crystal tão propriamente como no Sacramento? Espelho puro da virgindade chamou S. Pedro Chryfologo a Ioaõ: *Speculum virgin-tatis.* E aquelle Divinissimo Sacramento, que outra cousa he, senaõ hũa fonte crystalina, que está brotando continuamente a mesma Virgindade. *Venite ad aquas. Germinans virgines.* Temos logo, que o Divino Sacramento he espelho de Ioaõ, & que Ioaõ he espelho da luz do Sacramento; pois por isso sendo a luz a mesma, he demonstrativa hũa de outra; *In lumine tuo videbimus lumen.*

A luz do Verbo cara a cara deslumbra a vista: essa mesma luz representada no espelho de Ioaõ allumia. *Videmus nunc per speculum in enygmate.* Diz S. Paulo, que vemos a luz de Deos por hum espelho como enyigma. Este enyigma soltase sòmente; quando Deos se vê face a face: em quanto não temos esta gloria, vemos ao menos esta luz no espelho de Ioaõ; porque verdadeiramente ver a luz resplandecente, que reverbera neste espelho, parece hum enyigma. Ver tanta luz em hũa creatura he enyigma grande; entender q̄ esta luz he a mesma luz de Deos, he enyigma mayor. Porém este enyigma se desfaz entendendo, que he a luz de Deos, mas representada em hum espelho: *Per speculum in enygmate.* E assi como vemos na Humanidade de Christo Sacramentado, como por hum espelho, a Divindade escondida em hum enyigma; assi no espelho de Ioaõ vemos o enyigma da Divindade do verbo encarnado.

Deste modo fica solta a duvida, de que hũa tocha luzente póde ser demonstrativa de outra tocha: *Lucerna ardens, & lucens. Vt testimonium perhiberet de lumine.* E recolhendo as vellas ao discurso, por não fazer naufragio em tanto golfo de luzes.

luzes, Digamos: que se esta luz, em que ardeo a tocha de Ioaõ, foi a graça, que a santificou: fô a tocha, cuja alma era a luz, & luz que toda era graça; naõ podia ter outro nome, nem mais relevante, nem mais seu, do que o nome de Ioaõ: *Ioannes est nomen ejus*. Nome de graça: *Ioannes, idest, gratia*; porque a teve em grão superior por sua virtude: nome de graça pelos privilegios da sua dignidade, pela excellencia de Precursor, pela semelhança de Anjo, pela fortaleza de Martyr, pela pureza de Virgem, por voz do Verbo, por testemunha de Christo, por Aurora da Ley da Graça, por baptisar ao mesmo Christo, por Profeta, & mais que Profeta, pela profundeza da humildade, pelo privilegio de Eremita, por setta contra a ley antiga, por Paranimpho celeste, & ultimamente por Ioaõ, que he o mais que se pôde dizer; porque he nome expressivo da graça, & demonstrador de toda a gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens. Amen.*

Jer. i. v. 5.
 Luc. i. v. 76.
 Malac. 3. v. 1.
 Marc. 6. v. 27.
 Joan. i. v. 23.
 Pl. 109. v. 3.
 Matth. 3. v. 6.
 Matt. 11. v. 9.
 Marc. 1. v. 4.
 Esai. 49. v. 2.
 Joan. 1. v. 29.

O M. R. P. M. MANOEL DE LIMA,
 LAVS DEO.



Na Officina de M. R. P. M. MANOEL DE LIMA, ES LANDES,

Na Figueira.

Com todas as licenças necessárias.

